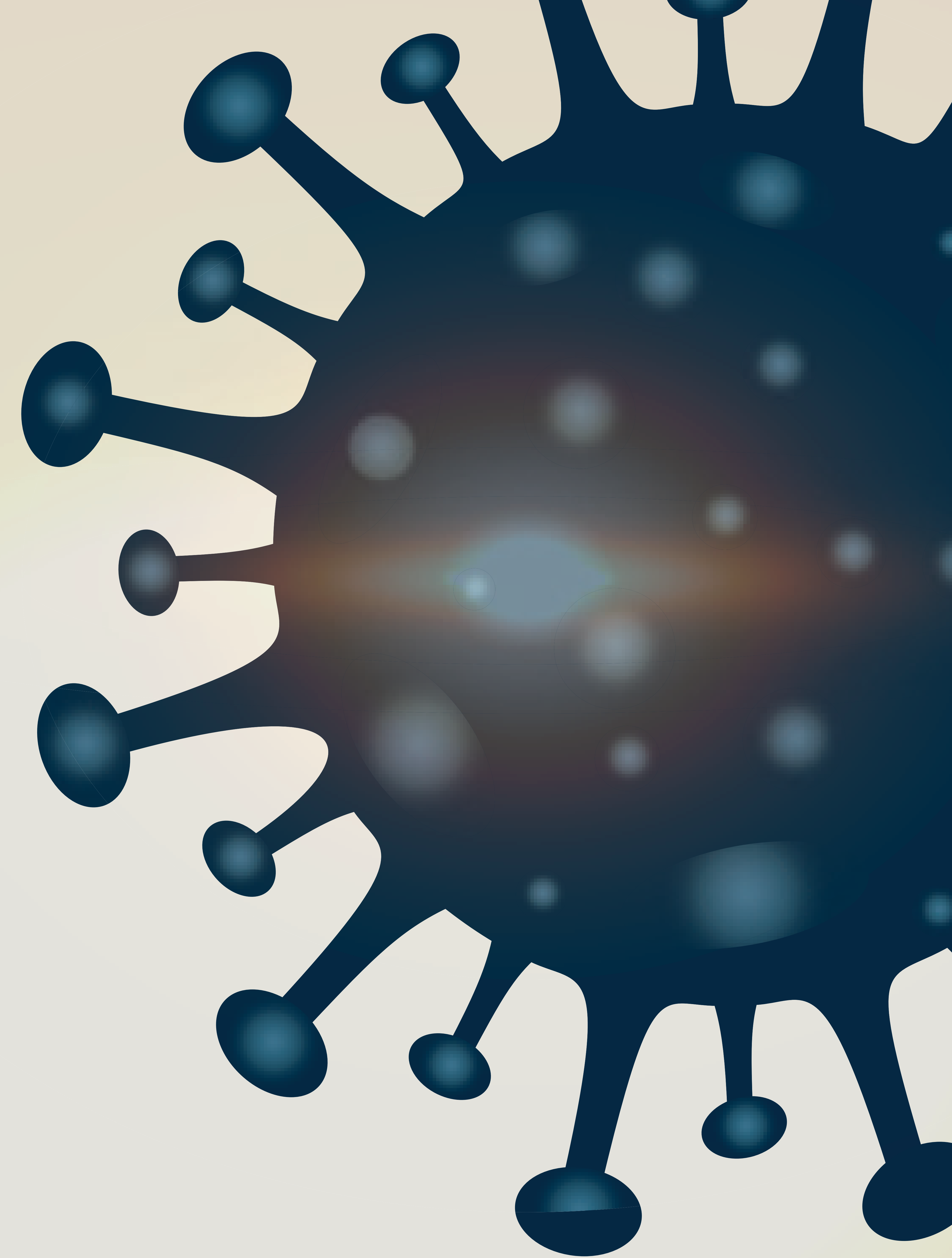


COMUNICADO À SOCIEDADE

O Brasil está diante de novo recrudescimento da Covid-19, em virtude da disseminação das variantes Ômicron e Delta, que já alcançam parcela expressiva da população.

#fiqueatento



Acesso ao sistema de saúde



A **Associação Nacional dos Hospitais Privados (Anahp)** orienta que pessoas com sintomas leves ou assintomáticos priorizem a busca por atendimentos ambulatoriais fora do ambiente hospitalar, em consultórios e pela telemedicina. Ao passar por uma consulta, o paciente terá a indicação médica correta sobre a necessidade ou não de testagem, e do tipo de teste mais adequado para o seu quadro clínico. Já os hospitais devem ser procurados em casos de sintomas persistentes ou sinais de acometimento mais grave (falta de ar, febre persistente, tosse intensa), ou por pessoas com doenças crônicas pré-existentes.



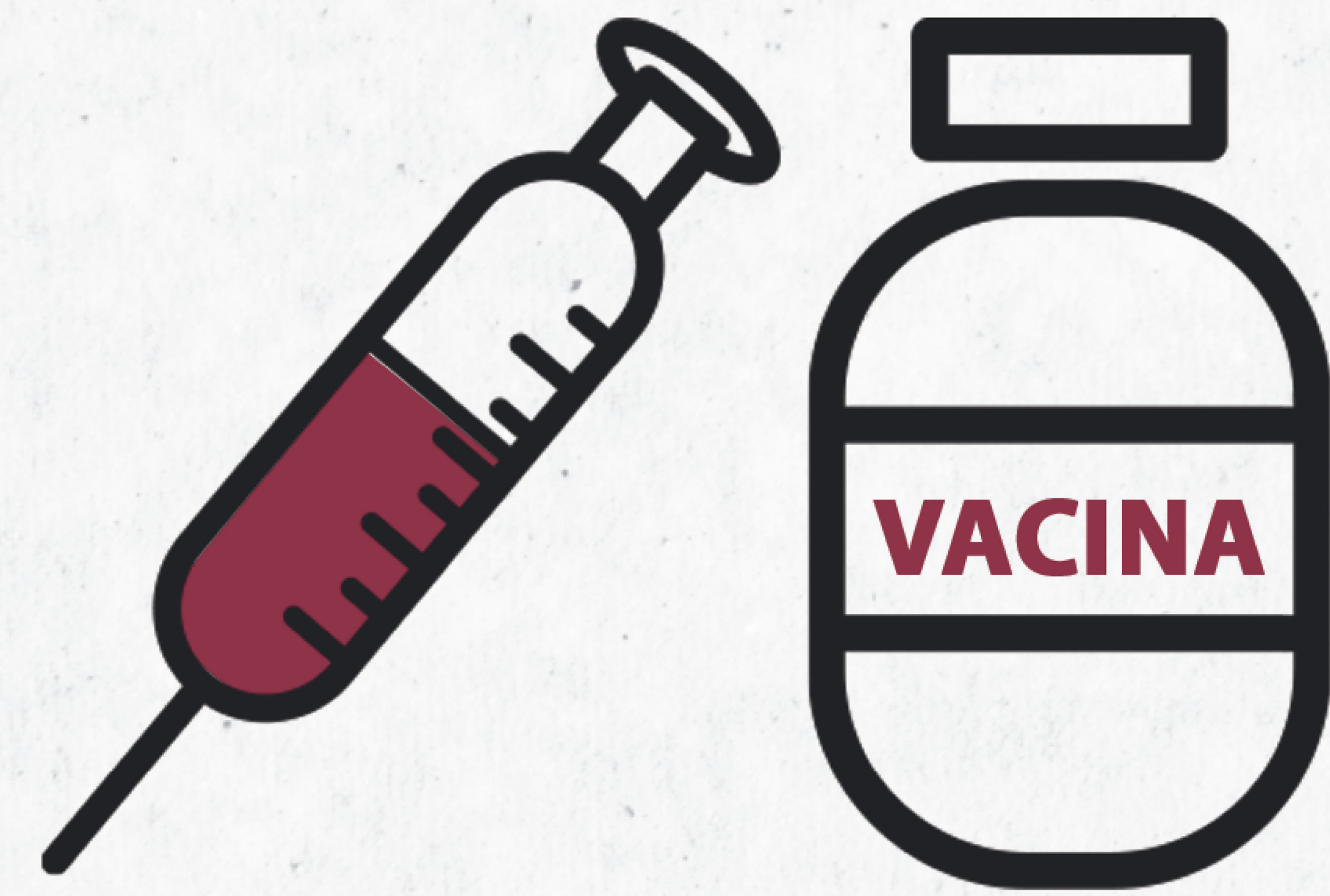
Telemedicina



Durante a pandemia, a telemedicina tem sido uma importante aliada para orientação dos pacientes e para proteção à exposição desnecessária dentro de ambientes como hospitais, que devem ser utilizados para o atendimento de pessoas com sintomas mais severos. Nos atendimentos via telemedicina também são disponibilizados atestado médico, receituário e pedidos de exames diagnósticos para Covid-19 e outras enfermidades. No Brasil, mais de 5,1 milhões de consultas já foram realizadas via telemedicina, desde o início da pandemia, aponta a Abramge.



Vacinação



A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) alerta que é crucial que as pessoas se vacinem o mais rápido possível para se proteger contra a forma grave da Covid-19 e evitar que os hospitais fiquem lotados, especialmente se planejam viajar. À medida que a vacinação avança, os índices de mortalidade diminuem, mas não se deve relaxar. Um estudo do Instituto de Infectologia Emílio Ribas acompanhou 1.172 pacientes internados por complicações de Covid-19 no estado de São Paulo e concluiu que nove, em cada dez, não tinham completado a vacinação. Já o número de óbitos pela doença foi quase 15 vezes maior entre os não imunizados.



Higienização



A maioria das infecções associadas a cuidados de saúde podem ser prevenidas com a correta higienização das mãos, ou seja, a limpeza das mãos nos momentos corretos, e da forma correta. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a limpeza frequentemente das mãos com água e sabão ou com um produto para esfregar as mãos à base de álcool.



Uso de máscaras e distanciamento social



As medidas continuadas de saúde pública junto com a vacinação também são fundamentais para reduzir a propagação do vírus. Isso inclui o uso de máscara, distanciamento físico e evitar grandes reuniões, especialmente em ambientes fechados. A OMS recomenda manter um distanciamento de 1 metro das outras pessoas, mesmo que elas não pareçam estar doentes, pois podem ter o vírus sem apresentar sintomas.



Informação



A consulta aos órgãos oficiais de saúde é essencial para prevenir a desinformação. Da mesma forma, as operadoras de planos de saúde oferecem para seus beneficiários canais oficiais para direcionamento adequado e informações sobre a rede credenciada.



GOSTOU DESSE CONTEÚDO?

Curta e compartilhe em suas redes sociais!

